



Trabalho 412

NECESSIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM AO AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS COM DIABETES: ESTUDO SOCIOPOÉTICO

Iraci dos Santos¹
Renata Gomes Guerra²
Leandro Andrade da Silva³

Introdução- No grupo populacional idoso, destacam-se pessoas com diversas enfermidades entre as quais predomina a diabetes. Uma situação que ultrapassa as questões de geriatria e gerontologia, relevando a necessidade da atuação do enfermeiro, junto a essas, centrada na orientação para o autocuidado, pois a maioria delas possui poucos conhecimentos para lidar com doenças, principalmente no quanto aos hábitos de vida, incluindo dieta específica, atividades físicas, lazer e autoadministração de medicamentos¹. Enfoca-se esse profissional porque entre as suas práticas cotidianas de trabalho ele desenvolve o processo de educar/cuidar do indivíduo idoso com diabetes e outras comorbidades para informar e esclarecer dúvidas sobre o mal-estar e bem-estar, entendendo e avaliando as possíveis limitações que ele e sua família possam ter. Assim, ele colabora, também, com a prevenção de agravos recorrentes de enfermidades. Ressalte-se, que os elementos componentes do cuidar são subsídios para a sistematização das ações de enfermagem, desde o entendimento de que o enfermeiro atende as necessidades de cuidados da pessoa². Desse modo, o cuidar de enfermagem volta-se para o atendimento das necessidades humanas identificadas nas dimensões corporais física, mental e espiritual, que constituem a integralidade do ser³. Cabe lembrar, que a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) possui sua fundamentação na Lei Orgânica da Saúde nº 8080/90⁵ e na Lei 8842/90⁴. Essa legislação preconiza a preservação da autonomia das pessoas na defesa de integridade física e moral, e segundo esta, cabe ao setor de saúde promover o acesso das pessoas idosas aos serviços e às ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde⁴. As consultas de enfermagem na área de geriatria caracterizam um dispositivo para que esse atendimento seja diferencial, eficaz e completo. Destaca-se que na PNSI a abrangência da consulta não deve ser relacionada às patologias específicas do idoso, mas deve possibilitar a sensibilização do profissional para as questões sociais eventualmente envolvidas no bem-estar do cliente⁴. Isto porque, conforme a literatura, a descoberta de uma doença sem cura traz a certeza de que a vida é imprevisível. O enfermo sente-se sem destino, e a disposição dos acontecimentos, como se nada lhe fosse garantido, havendo um desequilíbrio, como se tudo estivesse sem sentido. Muitos clientes relatam tristeza, revolta, negação, ansiedade, baixa autoestima, além do próprio medo de morrer. Desse modo questiona-se: quais são as necessidades de orientação de enfermagem ao autocuidado de pessoas idosas com diabetes? O objetivo é identificar as necessidades de orientação em pessoas idosas com diabetes, visando sua autonomia para o autocuidado. **Método-** Escolheu-se a sociopoética, uma filosofia e prática de pesquisa, que institui a construção coletiva de saberes. É uma prática de cuidar /educar /pesquisar, que utiliza os sujeitos de pesquisa como coprodutor de conhecimento, junto ao pesquisador institucional. Enfatiza a importância do corpo como fonte do conhecimento, promove a criatividade artística na perspectiva estética de aprender, possibilitando experiências com vistas ao

¹ Enfermeira. Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ. Pesquisador do CNPq. E mail: iraci.s@terra.com.br

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ.

³ Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ. Professor da Universidade Castelo Branco. E mail: proflandrade@gmail.com



Trabalho 412

cuidado no rigor epistemológico e ético necessários ao método científico⁵. O campo de pesquisa foi a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro UnaTI/UERJ, sendo o grupo pesquisador (GP), composto por 10 pessoas que já utilizaram os serviços do Núcleo de Atendimento ao Idoso (NAI) e/ou participaram de atividades desta instituição e concordaram em participar de um curso de autocuidado. A pesquisa realizou-se no período em 2012, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ, Protocolo nº 033.3.2012. Os dados produzidos foram submetidos à análise categorial temática, característica da sociopoética. **Resultados**- caracterizando o GP, verificou-se que predominam mulheres com mais de 70 anos, brancas, católicas, casadas, possuindo renda de 1 a 4 salários mínimos, com residência própria na Zona Norte, filhos e escolaridade no nível fundamental, destacando-se dois sujeitos possuindo, respectivamente, ensino superior e ensino médio. Metade deles não recebe ajuda financeira, mas ajudam financeiramente os filhos. Apenas quatro pessoas têm plano de saúde enquanto seis utilizam a rede pública de saúde. Referente ao perfil clínico, os membros do grupo têm diversas comorbidades, predominando entre elas a hipertensão. Considerando o irreversível envelhecimento, e a preocupação com o diabetes, predomina no GP os que fazem exercícios físicos e de lazer; não ingerem bebidas alcoólicas e não são tabagistas; restringem o açúcar e não o sal, apesar da hipertensão. Quanto às necessidades de orientação ao autocuidado, as ações educativas junto ao cliente, família e comunidade, têm um papel essencial no controle do diabetes, pois suas complicações estão estritamente ligadas ao conhecimento para o cuidado pessoal diário adequado e ao estilo de vida saudável. O indivíduo idoso, em especial, necessita ser estimulado pelos profissionais de saúde a manter uma vida independente, adaptando-se o máximo possível às modificações exigidas para o controle metabólico. Ministrando o curso de AC nas oficinas sociopoéticas descobriu-se 32 temas individuais, apontando o AC como resolução de problemas a serem enfrentados; enquanto cinco temas revelaram a esperança do GP na cura da diabetes mediante uma vida saudável. O GP verbalizou o que precisava saber para conviver com o diabetes: se cuidar, cuidar dos pés, o que pode e como comer, como fazer para evitar os doces, como evitar a hiperglicemia, como desenvolver o controle alimentar. Como influências facilitadoras para o autocuidado o GP enfocou: busca de conhecimentos em saúde; participação em grupos da UnaTi; ter crença religiosa; encontro com as amigas para um chá ou um lanche; liberdade e autonomia. **Conclusão**-Considerando a diversidade de comorbidades que acometem as pessoas idosas, conclui-se haver necessidade de capacitação de profissionais de saúde, visando ensinar e aprender o autocuidado, com vistas ao viver com bem-estar, mesmo em situações limitantes devido ao adoecimento. Torna-se importante que a orientação de enfermagem possa abranger cada vez mais o cliente, a família, e a sociedade e também os próprios profissionais de saúde. Visto que os enfermeiros têm papel fundamental, através de intervenções, que facilitem aos idosos ampliar seus potenciais de reação humana e possibilitar o AC, dentro de um compromisso com um plano de ação. Espera-se que, anteriormente à prevenção e a reabilitação de doenças, o investimento das políticas de saúde valorize a promoção da saúde, aqui entendida como autocuidado, desde a geração da vida até a sua finitude/transcendência.

Palavras chave: Enfermagem. Gerontologia. Diabetes. Cuidados de enfermagem.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.



Trabalho 412

Referências

1. Guerra RGM. Convivência da pessoa idosa com diabetes buscando autonomia para o autocuidado: estudo sociopoético [dissertação de mestrado] Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2013.
2. Brum AKR, Tocantins FR, Silva TJES. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. Rev Latino-am enferm. 2005;13:567-71. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1692005000600015&lng=pt&nrm=iso>. Citado em 28 outubro de 2012. doi: 10.1590/S0104-11692005000600015.
3. Santos I dos, Guerra RGM. Os cenários de atenção à pessoa idosa dependente de cuidados: transcendendo à integralidade do ser (Palestra). In: Anais da Jornada Nacional de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia; 2011, Rio de Janeiro-Brasil. Associação Brasileira de Enfermagem. p. 20-24.5. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Idoso: Portaria n° 1.395/GM de 10 de dezembro de 1999. Brasília: MS; 1999.
4. Senado Federal (Br). Estatuto do Idoso. 2ª reimp. Brasília (DF): Gráfica do Senado; 2003.
5. Santos I dos, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. Prática de pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética. São Paulo: Atheneu; 2005.